

VERDADEIRA TRAGEDIA DO

MARQUEZ DE MANTUA
E DO IMPERADOR

CARLOTO MAGNO

A qual trata como Marquez de Mantua andando perdido na caçada achou a Valdevinos ferido de morte e da justiça que por sua morte foi feita a D. Carloto filho do imperador

NA QUAL FIGURARAM AS SEGUINTE PERSONAGENS

MARQUEZ DE MANTUA
VALDEVINOS SEU SOBRINHO
UM PAGEM DOIS EMBAIXADORES CHAMADOS
DUQUE AMAO E O CONDE D. BELTRÃO
O IMPERADOR CARLOTO
GANALÃO ; A IMPERATRIS
A MAI E ESPOSA DE VALDEVINOS
E D. CARLOTO

Diz o marquez fingindo andar perdido na caça

Fortunosa caçada é esta
Que a fortuna me há mostrado
Pois que por ser maníbesta
Minha pena e gran cuidado
Me mostrou esta floresta
Nunca vi tão forte brenha
Desde que me acorde de mim
Eu creio que margasin
Fez esta serra dardenha
Estes campos de Marlin
Quero tocar a bosina
Por ver se alguém me ouvirá
Mas cuido que não será
Porque minha gran mofina
Comigo começou já
Todavia quero ver
Se mora alguém nesta serra
Que me diga desta terra
Cuja é para saber
Que quem pergunta não erra.
Por demais é o tanger
Em lugar deshabitado
Onde não há povoado
Ao que lhe for preguntado
Grão mal é o caminhar
Por tão fragosa montanha
Cansado assim sem companha
Não tendo onde repousar
Nesta serra tão estranha
Vejo o mato tão serrado
Que fiz bem em me apartar
E meu cavalo deixar
Porque está tão cansado
Que já não podia andar
Agora vejo-me aqui
Nesta tão grande espessura
Que nem eu me vejo amim
Nem sei da minha ventura
Nem menos será cordura
Repousar neste lugar

Nem sei onde possa achar
Descanso a minha tristura
VALDEVINOS
Ho virgem minha senhora
Madre do rei da verdade
Por vossa grão piedade
Sede minha anterssessora
em tanta necessidade
Ho suma regina pia
Radiante luz phebea
Custodia anima mea
Pois está na terra fria
A alma de pesar cheia
Pois és amparo dos deus
Consola os desconsolados
Rainha dos altos ceus
Rogai ao meu senhor deus
Que perdoe os meus pecados
MARQUEZ

Não sei quem ouço chorar
E gemer de quando em quando
Alguem deve aqui estar
~~Segundo se está queixando~~
Segundo se está queixando
Deve ter grande pesar
VALDEVINOS

Domine memento mei
Lembraivos da minha alma
Pois que sois da gloria rei
Nascido da flor da palma
Remedio da nossa lei

ARQUEZ
Segundo dele se espera
Aquele homem anda perdido
Ou por ventura ferido
De alguma besta fera
Quero ver este mistério
Que a fala me dá ousadia
Porque dois em companhia
Tem grande refrigerio
Para qualquer agonia

VALDEVINOS

Minha esposa e senhora
 Já não tereis em poder
 Vosso esposo que assim chora
 Pois a morte roubadora
 Vos roubou todo o parzer
 Ho vida ao meu viver
 Resplandecente nasciso
 Grão pena levo em saber
 Que nunca vos hei-de ver
 Até o dia de juizo
 Ho esperança por quem
 Tinha victória vencida
 Ho minha gloria meu bem
 Porque não partis tambem
 Pois que sois a minha vida
 Se não for de vossa vontade
 De haver de mim compaixão
 Mandai-me meu coração
 Minha fé e liberdade
 Que está em vossa prisão
 Madre minha muito amada
 Que é do filho que paristes
 De quem ireis consolada
 De quem se ha tornado nada
 Quanta gloria possuistes
 Ba me não vereis reinar
 Ja me não dareis conselho
 Nem eu o posso tomar
 Que quebrado é o espelho
 Em que vos soeis olhar
 Já nunca me haveis de ver
 Fazer justas e torneios
 Nem vestir nobres arreios
 Nem cavaleiros vencer
 Nem tomar bandos alheios
 Já não tomareis prazer
 Quando me vireis armado
 Já vos não virão dizer
 Nem louvar-me de esforçado
 Ó valentes cavaleiros
 Reinaldos de monte alvão
 Ó esforçado Roldão
 Ó marquez dom Oliveiros
 D. Ricardo D. dodão
 D. Gaiferos D. Beltrão
 Ó grão duque de milão
 Que é da vossa companhia
 Duque de Naime de Baviera
 Que é do vosso Valdevinos
 Ho esforçadoe guarinos
 Quem consigo vos tivera
 Meu amigo Montesinos
 Já nunca mais vos verei
 Dom Alonso de Ingaterra
 Já nunca acompanharei
 O conde Dirlos na guerra
 Ho esforçado Marquez
 De mantua teu senhorio
 Ja não me poreis arnez

Nem me vereis outra vez
 Gosar vosso senhorio
 Já nem quero vosso estado
 Já nem quero ser pessoa
 Nem mandar nem ter reinado
 Ja não quero ter coroa
 Nem quero ser venerado
 Ho Carloto Imperador
 Senhor de mui alta sorte
 Como senquireis grão dor
 Sabendo de minha morte
 E quem dela é causador
 Bem sei se for informado
 Do caso como passou
 Que serei mui bem vingado
 Ainda que me matou
 Vosso filho mui amado
 O princepe D. Carloto
 Que era tão desigual
 Te moveu fazer mal
 Em um logar tão remoto
 A teu amigo leal
 Alto deus omnipotente
 Juiz direito sem par
 Sobre esta morte enocente
 Justiça quereis mostrar
 Pois morro tão cruelmente
 E fonte de piedade
 Arca da santa trindade
 Onde o verbo divino
 Trouxe a sua homanidade
 H o santa domina mea
 O virgem gracia ~~para~~ plena
 Em que minha alma se recreia
 Dai remedio a minha pena
 Pois que morro em terra alheia
 MARQUEZ
 Senhor porque vos queixais?
 Quem vos tratou de tel sorte
 E quem o que tal morte
 Vos deu como publicais
 Que assáz é este mal forte
 Não me negueis a verdade
 Contai-me vosso pesar
 Que prometo ajudar
 Com toda a força e vontade
 VALDEVINOS
 Muito me agasta ó amigo
 Certamente o teu tardar
 Diz se trazes contigo
 Quem me haja de confessar
 MARQUEZ
 Eu não sou quem vos cuidais?
 Nunca comi vosso pão
 Mas vossos gritos e ais
 Me trouxeram onde estais
 Mui movido de compaixão
 Dizei-me vossa agonia
 Que se remedio tiver

Que dobrais meu mal profundo
 Para meu ~~mal~~ bem e mal passar
 E bem sabeis que nascemos
 Para ir a esta jornada
 E que qua to mais vivemos
 Maior ofensa fazemos
 A quem noe criou de nada
 Assim que necessidade
 Não tendes de me chorar
 Pois que deus me quíz levar
 No meio da minha idade
 Para mais que aproveitar
 Mas que haveis de fazer
 É por minha alma rogar
 Porque o muito chorar
 A alma não dá prazer
 Mas antes mui gran pesar
 Quero-vos encomendar
 Minha esposa e minha madre
 Pois que uão tem outro padre
 Que as haja de amparar
 Se não vós como é verdade
 mas o que dá paixão
 Em esta triste partida
 É morrer sem confissão
 Mas se parto desta vida
 Deus receberá atenção
 Vem o aneitão e o págem
 diz o ermitão
 A páz de deus sempre eterno
 Seja com vosco irmão
 Lembraivos da sua paixão
 Que para nos livrar do inferno
 Padeceu quando a varão
 VALDEVINOS
 Com coisa mais não folgará
 De ve-lo aqui chegado
 Padre de deus enviado
 Que se um pouco mais tardará
 Não me achará neste estado
 PÁGEM
 O que desastrada sorte
 Meu senhor Danes Ogeiro
 Olhai vosso escudo forte
 Olhai senhor vosso herdeiro
 Em que extremo o pôs a morte
 Ho desditoso caminho
 Cça de tanto pesar
 Que cuidado de caçar
 A morte a vosso sobrinho
 Vieste senhor buscar
 ERMITÃO
 A grãa pressa que trazia
 Não me deu senhor lugar
 De conhecer nem falar
 A vossa grão senhoria
 Neste erro se ha culpa
 Peço-lhe dela perdão
 Ainda que a discrição
 Sua me dará desculpa

MARQUEZ

Rogai a deus padre honrrado
 Que me queira dar paciencia
 Queo perdão é escusado
 Porque vossa diligencia
 Vos não deixa ser culpado
 ERMITÃO
 O filho de deus enviado
 Vos manda consolação
 E pois que aqui sou ~~arrivada~~ chegado
 Quero ouvir de confissão
 Este ferido e angustiado
 Cousa é mui natural
 A morte a toda a pessoa
 A todo o mundo em geral
 Pois que a nenhum perdoa
 Não a tenhamos por mal
 Porque o pecado de Adão
 Foi tão fero e tão forte
 Que não só na geração
 Mas deus que é a salvação
 Quíz tambem receber morte
 E por tanto filho meu
 Não se deve espantar
 Da morte que deus lhe deu
 Porque por provimento seu
 Lha deu para o salvar
 Que dá não dá galardão
 Senão tristesa e cuidado
 Enquanto o filho tem vida
 Chame a madre de deus
 Aquela que foi nascida
 Sem pecado concebida
 E coroada nos cens
 Esta foi santificado
 E visitada dos anjos
 E em corpo e alma lavada
 A gloria onde exaltada
 Está sobre os arcangjos
 Assim que ao redentor
 E a esta virgem sem par
 Se ha o filho de encomendar
 Depois que os santos for
 Sua vontade chamar
 As mãos levante aos ceus
 Faça confissão geral
 Confessando-se a deus
 E a virgem celestial
 E a todos os santos seus
 MARQUEZ
 Ho bonança aborrecida
 Ho desastrada fortuna
 De prazeres grão tribuna
 Porque não desamparaie
 A quem tanto me importuna
 Tristesa e desconfiança
 Contai-me págem Burlor
 O caso como passou
 Que foi aquela traidor
 Que matou o vosso senhor
 Ou por causa o matou
 PÁGEM

PÁGINA

Ser-me ia mui grão ~~mi~~ contado
Se a sua ~~XXXXXXXX~~ gran senhoria
Não contasse o passado
Eu sei certo o que faria
O que não é esperado
Contra quem me deu estado
E feito a tantas mercês
Nunca meu pai me fez
O que meu senhor amado
E mais vós senhor Marquez
Estando pois em Paris
O filho do Imperador
Mandou chamar meu senhor
Nos passos da imperatriz
Falaram mui a sabor
O que falaram não sei
Se não que logo nessa hora
Sem fazer mais demora
Com quatro atrás de si
Foram da cidade fora
Armados secretamente
Segundo depois ouvi
Partimos todos dai
E D. Carloto presente
Tambem armado outro si
E tanto que aqui chegaram
Neste vale de pesar
Todos juntos se apearam
E fizeram-me ficar ~~deixaram~~
Com os cavalos que ~~fixaram~~.
E logo todos entraram
Em este esquivo logar
Onde meu senhor mataram
E depois de o matar
Nos cavalos se tornaram
Como eu os vi tornar
Sentindo mui tal dor
Temendo de lhe falar
Não usei de lhe preguntar
Onde estava meu senhor
Vendo-os assim caminhar
Porque nenhum me falava
Quiz a meu senhor buscar
Porque a meu coração me dava
Sobressaltos de pesar
Não o podia topar
Porque a grande esmessa
E a noite medrosa e escura
Lhe fazia não o achar
De que tinha gran tristura
Buscando-o com gran paixão
Naquele lugar remoto
O achei desta feição
Disse-me como á traição
O matara D. Carloto
Perguntei porque razão
Triste cheio de agonias
Disse-me com aflição
Vai-me buscar confissão

Já se acabaram meus dias
Como tais novas onvi
Com grande tribulação
E pesar de ve-lo asi
Me parti logo daqui
A buscar este Ermitão
Isto é senhor o que sei
Deste caso desastrado
De quanto me ha preguntado
Outra cousa não direi
Mais do que lhe ei contado
~~TRAIÇÃO~~
Quando sua magestade
Justiça me não fizer
Com toda a rigoridade
A força de meu poder
Cumprirei minha vontade
~~TRAIÇÃO~~
Já senhor se ha confessado
E fez actos de cristão
Morreu com tal contrição
Que eu estou maravilhado
De sua gran discricião
Não pode muito tardar
Segundo nele senti
Acabai de lhe falar
Porque lhe quero rezar
Os salmos de El Rei David
~~ALDEVINOS~~
Não temeis tio pesar
Que me parto de vos ver
Para nunca mais tornar
Pois deus me manda chamar
E não posso mais fazer
Torno-vos encemendar
Minha esposa e minha mãe
Que as queirais consolar
E a ambas reparar
Pois que não tem outro pai
Oração de VALDEVINOS
Em as tuas mãos senhor
Encomendo meu espirito
Pois que és salvador meu
Eu deus e meu redentor
Não me falte favor teu
Pois senhor
Te redemiste
Como deus que és de verdade
Senhor de toda a piedade
Lembra-te desta alma triste
Cheia de toda a maldade
Salve senhora benigna
Mãe da misericordia
Pas de nossa gran discordia
Dos peccadores mesinha
Vida doçura e concordia
E es nossa ati invocamos
Salva-nos da escura treva
Ati senhor achamos
Desterrada filhos de Eva

Ati virgem suspiramos
 A ti gemendo e chorando
 Em aquestre lacrimoso
 Vale sem nenhum repouso
 Sempe virgem ati chamamos
 Que és nosso prazer e goso
 Ora pois nossa adevoçada
 Amparo da cristandade
 Volve os olhos de piedade
 Adia virgem consagrada
 Pois que es nossa liberdade
 Da-me senhora virtude
 Contra todos meus inimigos
 Pois que esnoeda a saúde
 Teu favor rogo e ajuda
 Nos temores e perigos
 Roga tu por mim senhora
 O santa mãe de deus
 Em quem a minha alma adora
 Pois que es rainha dos ceus
 e dos anjos superiora
 aqui expira Valdevinos o dia
 O MARQUEZ
 Ho triste velho coitado
 Ho cas cheio de tristura
 Ho doloroso cuidado
 Ho cuidado sem ventura
 Sem ventura desastre do
 quebren-se minhas entranhas
 Rompa-se meu coração
 Com minha tribulação
 Chorem todas as campanhas
 Minha grande perdição
 escurecem-se o sol com o
 Cuem as estrelas do ceu
 As trevas de Faraó
 Venham ja sobre mim se
 Pois minha luz se perdeu
 Na luz de mais claro dia
 Não posso encontrar clareza
 Minha doce companhia
 Onde está vossa alegria
 Que me deixa tal tristesa
 Ho velhice desastrada
 Sem gloria e sem prazer
 Para que me deixais ser
 Para que sendo não sou nada
 Nem desejo de viver
 Porque não vens padecer?
 Porque não vindes tormentos?
 Para que são sofrimentos
 A que o não quer ja ter
 Nem busca contentamentos
 Para que quero razão
 Para que quero prudencia
 Nem saber nem discrição
 Para que quero a paciencia
 Pois perdi consolação
 PAGEM

Ho meu senhor meu amado
 Porque vos tornastes pó
 Porque ~~xxxxx~~ me deixastes so
 Neste mundo ~~xxxxxxx~~ coitado
 Com tal tristeza e dó

Levardis-me em companhia
 Pois sempre vos tive vivo
 Ho minha grande alegria
 Porque me deixais cactivo
 metido em tanta agonia
 Meu senhor minha alegria
 Dizei porque me deixais
 Com tanta pena notoria
 Lembrai-vos tende memoria
 De que tantos dsamparais
 Ho que sem ventura Burlor
 De quem serás amparado
 De quem teras o favor
 Que tenha de teu senhor
 Pois que ja te ho faltado
 ERMITAO

Não tomeis filho pesar
 Pois claramente sabeis
 Que pelo muito chorar
 Não cobrais o que perdeis
 Deveis filho de cuidar
 que nossa vida é um vento
 Tão liveiro de passar
 que passa em um momento
 Por nós assim como o ar
 Quem viu o senhor infante
 Tão pouco a fazer guerra
 É ser nele tão possante
 É agora em um instante
 Ser tornado em escura terra
 Diria com gran razão
 Que este mundo coitado
 Não dá outro galardão
 Senão tristeza e paixão
 Como a vos outros foi dado
 Olhai a El Rei Salomão
 O galardão que lhe deu
 A amon e a Absalão
 E ao valente Sansão
 E ao forte Macabeu
 Em a sacra escriptura
 Muitos mais podia achar
 Se os quisesse achar
 Mas vossa grande cordura
 Suprirá donde faltar
 É pois que não te ja cura
 O mal feito e o passado
 acabe a vossa tristura
 e demos a sepultura
 Este corpo já finada
 Convem que logo leveemos
 Para que seja enterrado
 É pode bem ser guardado
 Naquela ermida que vemos
 Ate ser embalssamado
 Aqui levam a Valdevinos a ermida

Entra o imperador e o
 Conde Ganalão e diz o imperador
 Certo Conde Ganalão
 Mui grã perdas perdemos
 Pesa-me no coração
 Porque na corte não temos
 Reinaldos de Montalvão
 Nem o conde D. Roldão
 Nem o marquez oliveiros
 Nem o duque de milão
 Nem o infante de Caifeiros
 Nem o forte Peredião
 CANALÃO

Muito alto imperador
 Muito estou maravilhado
 Porque mostrais tal favor
 Aquem vos há deshonrada
 Com tanta ira e vigor
 Que chamando-se almasor
 Com o seu rosto mudado
 Aquele falso traidor
 Com mui grande desonor
 Quis honrrar vosso estado
 Porque senhor não sentis
 Que neste malvado ladrão
 Vos prendeu da sua mão
 Tomando-vos a Paris
 Com muito grande triação?
 Pondo-vos em Montalvão
 Apesar do vosso imperio
 Onde com grã vitupério
 Estivestes em prisão
 Sem ter nenhum refrigerio
 IMPERADOR

Eu me espanto D. Beltão
 De vos ver d. aquestra sordão
 E a vos forte duque Amão
 Não é esta a disposição
 E trage da nossa corte
 DUQUE

Muito mais será espantado
 Da nossa triste embaixada
 E do caso desastrado
 O qual lhe será contado
 Se seguro nos é dado
 IMPERADOR

Bem o podeis explicar
 Sem ter medo nem temor
 Para que é assegurar
 Pois sabeis que o embaixador
 Tem licença de falar
 Diz o duque a embaixada
 Quis senhor nossa mofina
 Que o infante Valdevinos
 Primo do forte Guarinos
 Filho da linda Ermelina
 E do grande Rei salinos
 Fosse morto atração
 Na floresta sem ventura
 A tão grande desventura
 Haverá quem não procure

De vingar tal ~~traição~~ perdição

IMPERADOR
 É certo que tão gran maldade
 Que o sobrinho do Marquez
 É morto como dizeis
 DUQUE
 Pela maior falsidade
 Que nunca ninguem tal fez
 IMPERADOR
 Saibamos como paasou
 Este caso desastrado
 Que quem tal senhor matou
 É tal tirania obrou
 Merece bem castigado
 DUQUE
 Sabeá vossa magestade
 Que em dez dias pode haver
 Que o Marquez foi a cidade
 De Mantua com gran vontade
 A caça como sos faziam
 Andando assim a caçar
 Da companhia perdido
 Foi por ventura topar
 Com seu sobrinho ferido
 Quasi a ponto de expirar
 Bem pode considerar
 O gran pesar que teria
 De se ver sem companhia
 E morrer em tal lugar
 A cousa que mais queria
 Perguntando-lhe a razão
 Sendo dela mui agnoto
 Disse com grande ~~traição~~ paixão
 Que o matara á traição
 Vosso filho d. Carloto
 O caso que o moveu
 Dar morte tão dolorosa
 A tão grande amigo seu
 Não foi outra senhor meu
 Salvo tomar-lhe a esposa
 Matou-o á falsa fé
 Indo muito bem armado
 Com quatro homens de pé
 Quem mata tão sem porquê
 Merece bem castigado
 O marquez Danez Ogeiro
 Lha manda pedir senhor
 Justiça mui por inteiro
 Ainda que perca herdeiro
 Ele perde sucessor
 D. BELTRÃO
 Não deve deixar passar
 Tão grande mal sem o prever
 Porque deve de cuidar
 Se seu filho nos matar
 Quem nos deve defender
 E mais lhe faço saber
 Porque esteja aparelhado
 Se jusqiça não fizer
 Que o Marquez tem jurado
 De por armas a fazer

De pôr armas a fazer
 O mui valente e temido
 Reinaldo de Montalvão
 Entre todos escolhido
 Está bem apercebido
 Como geral capitão
 D. Crisão e Aguilante
 Com o forte d. Guarinos
 E o valente Montesinos
 Primo do morto infante
 Filho de El Rei D. Salinos
 E o mui gran Rei Jaião
 De D. Reinaldo cunhado
 E o esforçado Dudão
 E o Gran duque de Milão
 E D. Richarte esforçado
 O marquez D. Oliveiros
 E o famoso durandarte
 E o infante d. Gaiferos
 E o mui forte Ricardo
 E outros fortes cavalheiros
 Todos tem boa vontade
 De ajudar ao Marquez
 Em esta necessidade
 Porque foi gran crueldade
 A que vosso filho fez
 Evitai senhor tal dano
 Pois que sois juiz sem par
 Não vos mostreis inhumano
 Acordaivos de Trajanos
 Em a justiça guardar
 Assim que alto esclarecido
 Poderoso sem igual
 O que fez tão grande mal
 Bem merece ser punido
 Por seu mandado Imperial
 E pois senhor ei propostas
 A causa porque vtemos
 E sabeis ~~XXXXXXXX~~ o que queremos
 Mandai-nos dar a resposta
 Com que ao Marquez tornemos
 IMPERADOR
 Ho poderoso senhor
 Que grande é o vosso mistério
 Pois para meu vituperio
 Me deste tal sucessor
 Que deshonrrasse este imperio
 Se o que dizeis é verdade
 Como creio que será
 Nunca rei na cristandade
 Fez tão grande crueldade
 Como por mim se verá
 Por minha coroa Juho
 De cumprir e de manter
 Tudo que digo e procuro
 Ao marquez podeis dizer
 Que ele pode vir seguro
 E todos quantos tiver
 Venham de guerra ou de paz
 Assim como ele quiser

E pois que justiça quer
 Com ela muito me praz
 Entra D. Carloto e diz
 Bem sei que com gran paixão
 Está vossa magestade
 Pela falssa informação
 Que demim contra razão
 Deram com grande falsidade
 Porque um filho de tal homem
 Ede tão grande geração
 Não deve sujar seu nome
 Em caso de tal traição
 Por vida deminha madre
 Que se tão gran desonor
 Não castigar com rigor
 Que me será cruel padre
 E não fiel julgador
 IMPERADOR
 Não vos queirais desculpar
 Pois que tendes tanta culpa
 Que se o mundo vos desculpa
 Eu não voa hei-de desculpar
 E portanto manda logo
 Que sejais posto a recado
 Ate ser determinada
 Por concelho de meu pogo
 Se sois livre ou condenado
 Quando que sejais levado
 A minha gran fortaleza
 E que la sejais guardado
 De cem homens de estado
 Até saber a certeza
 D. CARLOTO
 E como senhor não quer
 Vossa real magestade
 Saber primeiro a verdade
 Senão mandar-me prender
 Por tão grande falsidade
 IMPERADOR
 Não vos quero mais ouvir
 Levem-no logo a prisão
 Onde eu o mando ir
 Porque tão grande traição
 Não é para cousentir
 Vos outros podeis tornar
 E contar-lhe o passado
 Aquem cá vos quiz mandar
 Que o seguro que lhe hei dado
 Eu o torno afirmar
 Aquivem a Imperatriz e diz
 Eu muito me maravilho
 De vossa tão grande bondade
 Que sem razão nem verdade
 Tratais assim vosso filho
 Com tão grande crueldade
 Olhe vossa magestade
 Que é herdeiro principal
 E que toda a cristandade
 Lho terá muito a mal
 IMPERADOR

Amim senhora convem
 Ser contra toda a traição
 E se o vosso filho a tem
 Castiga-lo ei muito bem
 E esta é minha tenção
 E mais eu vos certifico
 Que com direito e rigor
 Hei-de castigar o inícuo
 Ora seja pobre ou rico
 Ora servo ou gran senhor
 Imperatriz
 Como quer vossa grandeza
 Infamar o nosso estado
 Sem causa com tal crueza?
 IMPERADOR
 Quem me cá mandou recado
 Não foi senão concerteza
 IMPERATRIZ
 Por tal recado senhor
 Quereis tratar de tal sorte
 Vosso filho e socessor
 Que depois de vossa morte
 Ha-de ser imperador ?
 IMPERADOR
 Em eu o mandar prender
 Não cuideis que o maltrato
 Mas se ele o merecer
 Eu espero de fazer
 A justiça de Torquato
 Porque pai tanto poderoso
 Sendo de tantos caudilho
 Se não for tão rigoroso
 Nem ehe será bom filho
 Nem será rei justicoso
 Que agora mal pecador
 Nem um rei nem ~~peccador~~ julgador
 Faz justiça de maior
 Mas antes é desprezado
 O pequeno com rigor
 Todo o mundo é afeição
 Julgam com vária remissa
 O nobre que tem razão
 Algum tem opinião
 De lhe trocar a justiça
 Que conta eu posso dar
 Aos senhores dos altos ceus
 Se a meu filho não julgar
 Como a outro qualquer dos meus
 Assim que escusado é
 Buscar este intessessor
 Porque deus de Nazare
 Não me fez tão gran senhor
 Para minha alma perder
 IMPERATRIZ
 Ai de triste mim coitada
 Para que quero viver
 Pois que sempre hei-de ser
 De meu filho tão penada
 Como tão triste mulher

Pois tão triste hei-de ser
 Por meu filho muito amado
 Nunca tomarei prazer
 Senão tristeza e cuidado
 IMPERADOR
 Não façais tant os extremos
 Pois dizeis que tem desculpa
 Que antes que sentença demos
 Primeiro todos veremos
 Se tem culpa ou não tem culpa
 Mostrai maior sofrimento
 Que o caso é desastrado
 E hi-vos a vosso aposento
 Que ele não será culpado
 Aqui se vai a Imperatriz e vem a mãe
 E esposa de Valdevinos e diz a
 MÃE
 Ho coração lastimado
 yMais triste que a noite escura
 Ho dolorosa tristura
 Cuidado desesperado
 E fortunosa ventura!
 Ho vida da minha vida
 Alma deste corpo meu
 Ho desditosa perdida
 Ho sem ventura nascida
 A mais que nunca nasceu
 Ho filho meu muito amado
 Minha doce companhia
 Meu prazer minha alegria
 Minha tristeza e cuidado
 Minha soberosa lembrança
 Que sersi eu sem os ver
 Filho de minha alegria
 Ho meu descanso e prazer
 Porque me deixais viver
 Vida com tanta agonia
 Adonde vos acharei
 Consolo de meu prazer
 Onde vos irei buscar
 Pois que perdido vos hei
 Para jamais vos cobrar
 Filho desta alma mesquinha
 Dos meus olhos claridade
 Onde estais minha mesinha
 Filho de minha saude
 Meu prazer e vida minha
 Diz a esposa por nome Sibila
 Que é de vós meu coração
 Que é da minha liberdade
 Espelho da cristandade
 Quem vos matou sem razão
 Com tão grande crueldade?
 Quem vos apartou de mim
 meu querido e meu esposo
 Porque me deixais assim
 "Com cuidado mui penoso ?
 Ho minha triste saudade
 Ho meu esposo e senhor

Minha alegria e vontade
 Escuda da cristandade
 Das tristes consolador!

Que farei triste coitada
 Mais que uma nascida?
 Miserável angustiada
 Para que quero ter mais vida
 Pois minha alma é apartada.
 Ho minha alma variavel
 Triste cruel matadora
 De prazeres roubadora
 Inimiga perduravel
 Mata-me se queres agora
 Diz Hermelina ao imperador
 Se vossa Gran Magestade
 Não der castigo direito
 A quem tanto mal há feito
 Não será juiz ~~xxxxxx~~ Perfeito
 Não olhe sua grandesa
 Sua madre dolorosa
 Nem sua tanta tristeza
 Mas olhe ~~xxxx~~ Tão gran princesa
 Como esta sua esposa
 IMPERADOR
 Faz-me tanto entristecer
 Este tão gran vituperio
 Que mais quisera perder
 Juntamente meu imperio
 Que tal meu filho fazer
 Mas se tal verdade é
 Como ja sou informado
 Que tal castigo lhe dê
 Que seja bem castigado
 SIBILIA
 Seja justiça guardada
 A esta orfã sem marida
 Viuva desconsolada
 Tão triste e desconsolada
 Mais que tantas tem nascido
 Olhai senhor tão grande mal ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~
 Como vosso filho ha feito
 E não queirais ter respeito
 Ao amor paternal
 Pois que não é por direito
 IMPERADOR
 Senhora não duvideis
 Que eu farei o que é ~~xxxx~~ jurado
 Se é verdade o que dizeis
 Porque cumpre o meu estado
 De fazer o que quereis
 Que mais quero der comigo
 Fama de rigoridade
 Que deixar de dar castigo
 Aquem cometeu tal maldade
 Para que é ser caudilho
 De tanto povo e tão grande
 E imperador chamado
 Senão julga-se meu filho
 Como qualquer estragado
 Não cuidem ~~xxxxxx~~ nem reis

Que ~~xx~~ por meu herdeiro ser
 Que por isso ha-de viver
 Que aquele que faz as leis
 É obrigado a manter
 Assim que por bem querer
 Amisade nem respeito
 Como agora sohem fazer
 Não hei-de negar direito
 A quem direito tiver
 E bem vos podeis tornar
 Fazei certo o que dissestes
 E não torneis tal pesar
 Por que o bem que ja perdestes
 Não o cobrais com chorar
 Hermelina
 Senhor nos outros nós pomos
 Em mãos de vossa grandeza
 Olhai ~~xxxxxxx~~ Bem senhor quem fomos
 E de que linhagem somos
 Pois deus nos deu tão nobreza
 SIBILIA
 Olhai os serviços dignos
 Que tanto tempo vos fez
 Meu esposo Valdevinos
 Tambem seu tio Marquez
 E como foram Continuos
 Aqui se vai Hermelina, e Sibila
 e virá Reinaldos Com uma carta que
 tomaram A um págem de D. Carloto
 e diz REINALDOS DE MONTAUVAO
 O Sumo rei dos senhores
 Que morreu crucificado
 Em poder dos farãzeus
 Acrecento vosso estado
 E vos livro de traidores
 IMPERADOR
 Mui valente e esforçado
 Reinaldesde Montalvão
 Vos sejais tambem chegado
 Como a sombra no verão
 Muito estou maravilhado
 Invencivel e mui forte
 De ver-vos assim armado
 Sabendo que em minha corte
 Nunca fostes maltraçado
 REINALDOS
 Senhor não sejam espantado
 De ver-me assim desta sorte
 Porque com todo o cuidado
 Gamalão vosso cunhado
 Sempre me procura a morte
 Bem sabeis que sem razão
 Com vontade me maligna
 Fez matar com tão traição
 A Tiranes e a Erotina
 E amim já quis matar
 Muitas vezes com maldade
 E para mais me danar
 Fez a sua magestade
 Mil vezes me desterrar

O grande mal ~~me, mas~~ que me quer
De todo o mundo é sabido
E por isso quis trazer
Armas para ofender
Antes que ser ofendido .

Mas deixando isto assim
Guardado para seu logar,
Onde se ha-de vingar;
Vos quero senhora contar,
Notorio a todo o cristão
É o pesar lastimoso

~~Donna~~ Marquez Danés Ogeiro
Que tem com justa razão
Pela morte do herdeiro
Nesta nobre corte estão
Muitos mui nobres senhores
Que sabem que D. Beltrão
E o nobre duque Amão
Foram seus embaixadores
Tambem este é sabedor
Das respostas que lhe deste
E mais de como Prendestes
Vosso filho socessor
Do qual está mui contente
Detido posto em prisão
Porque na carta presente
Confessa toda atração
Aqual fez da sua mão
E um págem a levava

Para o conde D. Roldão
Que na cidade de Boava
Faz a sua habitação
E como não há faisia
Que se possa esconder
Tinha o Marquez espia
Porque queria saber
Oque D. Roldão faria.
Esse págem embossado
Sem suspeita nem revés
Ia mui determinado
Onde logo foi tomado
E levado ao Marquez
Nela contava a tenção
Porque o matara a traição
Isto é senhora a verdade
O que vos manda dizer
Se o que digo é falsidade
Que por isso a quiz trazer
A letra a bem conhecer
Que é este o seu sinal
Pois quem faz tão grande mal
Bem merece padecer

Morte justa corporal

IMPERADOR

Se a tal carta disser
Não se ha mister mais provar
Nem mais certeza fazer

Se não logo executar
A pena que merece
E portanto sem detos
Leasse publicamente
Ante esta nobre gente
Porque todos possam ver
Vossa verdade evidente
Carta de D. Carloto e de D.
Roldão

Caudilho de grão poder
Capitão de cristandade
Esta vos quis escrever
Para vos fazer saber
Minha gran necessidade
Porque verdadeiro amigo
Ha-de ser no coração
Assim como fiel irmão
E não ha-de temer perigo
Por salvar quem tem razão
Porque sabereis senhor
Que me sinto mui culpado
Como quem foi matador
E temo ser condenado
De meu padre Imperador
Eu confesso que pequei
Pois com vontade danosa
A Valdevinos madei
Amor me fez com que errei
E o primor da sua esposa
O Imperador meu padre
Me mandou preso guardar
E nunca quiz atentar
Os roubos da minha madre
A ninguem quiz escutar
E o Marquez tem Jurado
De não vestir nem calçar
Nem entrar no povoado
Até me ver justificar

Tenho por acusadores
A Reinaldos de Montalvão
O seu padre Duque Amão
E muitos grandes senhores
O grã Duque de Milão
Com o forte Montesinos
Que é primo de Valdevinos
Assim que todos me são
Acusadores continuos
Pois tantos contra mim são
Eu vos rogo como amigo
Que vós queirais ser comigo
Porque tendo D. Roldão
Não temo nenhum perigo
IMPERADOR

Antes que algum mal cresça
Façamos a que deveos
Pois o signaõ conhecemos
E pois vemos que confessa
De mais prova não curemos
Nem vos façais mais detença

E pois ja tendes licença
 Podeis dizer ao Marquez
 Que venha ouvir a sentença
 Ir-se ha Reinaldos, e vem a
 Imperatriz vestida de dô
 e diz o IMPERADOR
 Senhora já não dirão
 Que fui eu mal informado
 Nem que o prendo sem razão
 Pois por sua confissão
 Vosso filho é condenado
 Vedes a carta presente
 Que foi feita de sua mão
 Para o conde D. Roldão
 Em a qual mui largamente
 Declara toda a traição
 IMPERADOR
 Eu muito me maravilho
 Do que senhor me as contado
 Mas pois ele é confessado
 Melhor é morrer o filho
 Que deshonrrar o estado
 Mas a dor do coração
 Sempre me ha-de ficar
 Peça-me com afeição
 E que lhe busque salvação
 E que o queira escutar
 IMPERATRIZ
 Melhor é que o successor
 Padeça morte sentida
 Que ficar o pai traidor
 Que será tocar o honor
 Pela deshonrra crescida
 Tambem eu padeço dor
 Tambem eu sinto paixão
 Tambem eu lhe tenho amor
 Mas antes quero razão
 Que amizade nem favor
 IMPERATRIZ
 Pois que não pode escapar
 Eu não consinto nem quero
 Que vos o hajais de julgar
 Porque vos podem chamar
 Muito máis pior que Nero
 IMPERADOR
 Não vivais em tal engano
 Que tambem foram caudilhos
 O grã torquato e Trajano
 E quiseram com grã dano
 Ambos justicar seus filhos
 Pois que menos farei eu
 Tendo tão grande estado
 Aquem com razão culpado
 Em maior caso é que o seu
 E portanto eu vos rogo
 Que não tomeis tal pesar
 Porque com vos enojar
 Dá-se grã tristeza ao povo
 IMPERATRIZ

Eu cumprirei seu mandado
 Porque vejo que é razão
 Mas sempre meu coração
 Terá tristeza e cuidado
 Grande tribulação.
 Aqui vai a imperatriz e vem o
 Marquez e antua vestido de dô
 e diz o MARQUEZ
 Bem parece alto senhor
 Que vos fez daus sem segundo
 E de todos superior
 Dos maiores o melhor
 Rei e monarcha do mundo
 Porque vos senhor sois tal
 Que com razão é verdade
 Sustentais cristandade
 Em justiça universal
 Aqual para salvação
 Vos é muito necessário
 Porque convem ao cristão
 Que o use mais de razão
 Que dá afeição voluntária
 Como faz vossa grandeza
 Com seu filho successor
 Assim que digo senhor
 Que estima mais a nobreza
 Que amizade nem favor
 IMPERADOR
 Não curemos de falar
 Em cousa tão conhecida
 Porque nesta breve vida
 Tivemos de procurar
 Para eterna comprida
 Para sentir grã pesar
 Vós tendes razão infinita
 E tambem de me vingar
 Foi justa a vossa vinda
 Bem vimos a vossa embaixada
 E a causa dela proposta
 Foi de nós mui bem olhada
 E não menos foi mandada
 Mui convencivel resposta
 E vimos vossa atenção
 E scubemos vosso voto
 E vemos que tendes razão
 Relá grande informação
 Do Princepe D. Carloto
 E vimos a confissão
 De D. Carloto tambem
 E subemos a traição
 Como na carta contem
 Que mandava a D. Roldão
 De tudo certificado
 Eu condeno a D. Carloto
 Tudo o que tenho mandado
 Vem o pagem da imperatriz dizendo
 A imperatriz senhor
 Está tão amortecida
 De grande paixão e dôr
 Que não tem pulso nem côr

Nenhum sinal de vida
 Nenhum remédio lhe vem
 Senão pela padecer
 Sem lhe poder-mos valer
 E segundo dela queremos
 Mui pouco bha-de viver
 IMPERADOR

Eu muito me maravilho
 De sua grã descripção
 Mais sinto sua paixão
 Doque a morte de seu filho
 Não me quero mais deter
 Quero a ir consolar
 Pois tanto lhe faz mister
 Não sei porque é enojar
 Por justiça se fazer
 Aqui se vai o imperador
 e xx virá Reinaldos
 com o Algós o qual trás a cabeça
 De D. Carloto, e diz Reinaldos
 Já agora senhor Marquez
 Vos podeis chamar Vingado
 Porque assas é castigado
 O que tanto mal vos fez
 Pois que morreu degolado
 Fazei por vos alegrar
 Dai graças ao redemptor
 Pois assim nos quiz vingar
 Sem nenhum dexas vos perigar
 E com mais vosso valor
 FIM